

Relatório

Investimentos

Trimestral

Apresentação dos cenários
macroeconômicos: nacional
e internacional



Nesta edição comemoramos
2 anos sem rentabilidades
mensais negativas

IPRESB

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS
SERVIDORES MUNICIPAIS DE BARUERI

INTRODUÇÃO

Informações sobre o Instituto **3**

CENÁRIO MACROECONÔMICO

EUA **5**

Europa **9**

China **14**

Nacional **18**

GESTÃO DE INVESTIMENTOS

Comentário da Gestão de Investimentos **23**

Informações de Nosso Portfólio **28**

INFORMAÇÕES SOBRE O INSTITUTO

Objetivo: Pagar aposentadoria as servidoras e servidores titulares de cargo efetivo do município de Barueri e pensão por morte aos seus dependentes na forma da lei.

Modelo de gestão: Própria com um Comitê de Investimentos deliberativo.

Adesão ao Pró-gestão: Nível III.

Taxa de administração: Limite máximo de até 2,0% sobre a base de contribuições dos servidores ativos.

Meta atuarial de 2024: IPCA + 5,16% a.a.

Meta atuarial acumulada no terceiro trimestre IPCA +3,84%

Performance do portfólio acumulada no terceiro trimestre: IPCA + 4,92%

Patrimônio líquido: R\$3,458Bi

Presidente do Instituto: Weber Seragini

Diretoria de Investimentos e atuária

Eliezer Antônio da Silva - Gestor de Investimentos e Atuária

Rogério da Silva Guedes - Gerente de Investimentos e Atuária

Bruno Paiva de O. P. Silva - Analista previdenciário - Atuário

Eduardo A. C. B. Cordeiro - Analista previdenciário - Economista

Comitê de Investimentos

Eliezer Antônio da Silva - Presidente do Comitê

Diego Stefani – Membro do Comitê

Laís Alencar Bezerra – Membro do Comitê

Robson Eduardo de Oliveira Salles - Membro do Comitê

Sandra Aparecida Carrara de Oliveira – Membro do Comitê

CENÁRIO MACROECONÔNICO INTERNACIONAL - EUA

Inflação

A taxa anual de inflação nos EUA desacelerou pelo sexto mês consecutivo, atingindo 2,4% em setembro de 2024, o nível mais baixo desde fevereiro de 2021, comparado a 2,5% em agosto. Ainda assim, o resultado ficou acima das previsões de 2,3%. Em relação ao mês anterior, o IPC aumentou 0,2%, mantendo o mesmo ritmo de agosto e superando as expectativas de 0,1%.

A inflação anual do núcleo do índice de preços ao consumidor, que exclui itens voláteis como alimentos e energia, subiu para 3,3% em setembro de 2024, acima do menor valor registrado em três anos, de 3,2%, observado nos dois meses anteriores, e superando as expectativas do mercado de 3,2%. Os custos para serviços, exceto energia, subiram acentuadamente (4,7%), uma categoria acompanhada de perto pelo Federal Reserve para avaliar a inflação subjacente, impulsionada pelo aumento dos preços de habitação (4,9%) e serviços de transporte (8,5%). Em termos mensais, os preços do núcleo do índice ao consumidor subiram 0,3%.

O índice cheio de preços PCE (gastos com consumo pessoal) nos EUA subiu 2,2% em agosto de 2024, na comparação anual, o menor valor desde fevereiro de 2021, em comparação com 2,5% em julho e abaixo das previsões de 2,3%.

A última leitura anualizada do núcleo do índice de preços PCE, a métrica preferida do Federal Reserve para orientar suas decisões de política monetária, subiu para 2,7% em agosto de 2024, em comparação com 2,6% no mês anterior.



CENÁRIO MACROECONÔNICO INTERNACIONAL - EUA

Juros

Como previsto desde o trimestre anterior, o corte de juros foi realizado; no entanto, os membros do Federal Reserve estavam incertos sobre a magnitude desse corte na reunião de setembro. Optou-se por uma redução de meio ponto percentual para equilibrar a confiança na inflação com as preocupações relacionadas ao mercado de trabalho, conforme indicado na ata. No fim, apenas um dos membros se opôs ao corte de 50 pontos-base, preferindo uma redução de 25 pontos-base — a primeira dissidência de um membro do Fed em relação às taxas desde 2005. O Fed destacou que a redução de 50 pontos-base não deve ser vista como um indicativo de uma perspectiva econômica menos favorável, nem como um sinal de que o ritmo de flexibilização da política monetária será mais acelerado do que o considerado adequado pelos participantes. Além disso, quase todos os membros demonstraram confiança de que a inflação está se movendo de forma sustentável em direção à meta de 2%. Dessa forma, em setembro de 2024, o Fed reduziu a faixa-alvo para a taxa dos fundos federais em 50 pontos-base, para 4,75%-5%, marcando a primeira redução nos custos de empréstimo desde março de 2020, com a previsão de uma flexibilização adicional de 100 pontos-base até o final do ano.

Bolsas

As bolsas de Nova York encerraram o terceiro trimestre com ganhos em meio a reações a sinais de que a economia norte-americana caminha para um “pouso suave”, com inflação em convergência para a meta. No mês de setembro, os índices tiveram alta de aproximadamente 2%. No trimestre, Dow Jones, S&P 500 e Nasdaq fecharam com ganhos de 8,21%, 5,53% e 2,57%, respectivamente.



CENÁRIO MACROECONOMICO INTERNACIONAL - EUA

PIB dos EUA

De acordo com os dados mais recentes, a economia dos EUA cresceu a uma taxa anualizada de 3% no segundo trimestre de 2024, mantendo-se inalterada em relação à segunda estimativa e superando a revisão para cima de 1,6% observada no primeiro trimestre. Houve revisões positivas no investimento em estoques privados (de 7,5% para 8,3%), nos gastos do governo federal (de 3,3% para 4,3%) e nas importações (de 7% para 7,6%). Por outro lado, os gastos dos consumidores aumentaram ligeiramente menos do que o estimado anteriormente (2,8% contra 2,9%), assim como houve revisões para baixo no investimento fixo não residencial (de 4,6% para 3,9%) e nas exportações (de 1,6% para 1%). O crescimento do PIB no segundo trimestre refletiu principalmente aumentos nos gastos dos consumidores, no investimento em estoques e nos investimentos empresariais. As importações, que são subtraídas no cálculo do PIB, também aumentaram. Em dólares correntes, o PIB cresceu 5,6% no trimestre, o que equivale a um acréscimo de US\$ 392,6 bilhões, alcançando um total de US\$ 29,02 trilhões.

Mercado de Trabalho

O nível de desemprego nos EUA mostrou uma tendência de queda ao longo do 3º trimestre. Após atingir 4,3% em julho, o maior patamar desde outubro de 2021, a taxa recuou para 4,2% em agosto. Em setembro, o desemprego caiu ainda mais, atingindo 4,1%, o menor nível em três meses, ficando abaixo dos 4,2% registrados no mês anterior e surpreendendo as expectativas do mercado, que previam estabilidade. O número de desempregados diminuiu em 281.000, totalizando 6,834 milhões, enquanto o nível de emprego aumentou em 430.000, alcançando 161,864 milhões. Ao mesmo tempo, a taxa de participação na força de trabalho permaneceu estável em 62,7%, e a relação emprego-população subiu de 60% para 60,2%. Embora o crescimento robusto do mercado de trabalho possa ser interpretado como um fator de pressão inflacionária, a perspectiva geral é otimista: a economia americana pode, enfim, estar se aproximando de um "pouso suave" – o equilíbrio ideal entre o controle da inflação e a manutenção do crescimento econômico, afastando, assim, os temores de uma recessão iminente.



CENÁRIO MACROECONOMICO INTERNACIONAL EUROPA



CENÁRIO MACROECONOMICO INTERNACIONAL EUROPA



Inflação

A taxa anual de inflação na Zona do Euro recuou para 1,8% em setembro de 2024, o nível mais baixo desde abril de 2021, comparado aos 2,2% de agosto e às previsões de 1,9%, conforme indicam as estimativas preliminares. A inflação agora está abaixo da meta do BCE, que é de 2%. Os preços caíram significativamente para a energia (-6% contra -3%), e a inflação desacelerou nos serviços (4% contra 4,1%), enquanto os preços de alimentos, álcool e tabaco subiram ligeiramente (2,4% contra 2,3%). Paralelamente, a taxa de inflação subjacente também recuou para 2,7%, ante 2,8%. Nas principais economias do bloco, a inflação desacelerou na Alemanha (1,8% contra 2%), França (1,5% contra 2,2%), Itália (0,8% contra 1,2%) e Espanha (1,7% contra 2,4%). O BCE projeta uma alta na inflação na parte final de 2024, em parte devido ao impacto das quedas acentuadas anteriores nos preços de energia que deixarão de influenciar as taxas anuais. Espera-se que a inflação volte a se aproximar da meta de 2% ao longo do segundo semestre de 2025.

Fora da Zona do Euro, merece destaque o Reino Unido, onde a taxa anual de inflação se manteve em 2,2% em agosto de 2024, estável em relação a julho e conforme esperado. As maiores pressões de alta vieram das tarifas aéreas (11,9% contra -10,4%), especialmente em rotas europeias. Os preços também subiram em um ritmo mais acelerado nos setores de lazer e cultura, e transporte, particularmente no mercado de carros usados. Em contrapartida, as principais pressões de baixa foram observadas nos combustíveis para automóveis e nos preços de restaurantes e hotéis, com destaque para produtos alcoólicos em pubs e restaurantes. Além disso, os preços dos alimentos aumentaram mais lentamente, e os custos de habitação e serviços essenciais (como água, luz, gás, saneamento e telecomunicações) registraram uma queda maior. Em relação ao mês anterior, o índice de preços ao consumidor (IPC) subiu 0,3%, após uma queda de 0,2% em julho, também em linha com as expectativas.

CENÁRIO MACROECONOMICO INTERNACIONAL EUROPA

Juros

O BCE avaliou que os dados recentes aumentaram a confiança de que a inflação retornará à meta até o final de 2025. No entanto, projeta-se que a volatilidade persista ao longo de 2024, com a inflação subjacente permanecendo relativamente alta, conforme destacado nas atas da reunião de setembro de 2024. Além disso, o BCE indicou que uma redução gradual nas taxas de juros seria apropriada caso os dados futuros estejam em conformidade com suas projeções. Se houver indícios de uma desinflação acelerada ou uma recuperação econômica mais lenta, um ajuste mais rápido pode ser necessário. Por outro lado, uma desinflação mais lenta ou uma recuperação econômica mais acelerada podem exigir um ajuste mais gradual. Os formuladores de políticas reforçaram seu compromisso em seguir uma abordagem baseada em dados, avaliando as condições a cada reunião, sem se comprometer com um caminho pré-definido para as taxas. Em setembro, o BCE reduziu a taxa de depósito em 25 pontos-base, para 3,5%, após um corte similar em junho.

No Reino Unido, o Banco da Inglaterra manteve a taxa básica de juros em 5% durante a reunião de setembro de 2024, após uma redução de 25 pontos-base em agosto, a primeira em mais de quatro anos. A decisão esteve em linha com as expectativas do mercado, embora um dos membros tenha defendido um corte adicional de 0,25 pontos percentuais, reduzindo a taxa para 4,75%.



CENÁRIO MACROECONOMICO INTERNACIONAL EUROPA

PIB

O Produto Interno Bruto (PIB) da Zona do Euro expandiu 0,20% no 2º trimestre de 2024 em relação ao trimestre anterior. A Alemanha, principal economia do bloco, registrou uma contração de 0,1% no 2º trimestre de 2024, em linha com as estimativas preliminares, revertendo o crescimento de 0,2% observado no 1º trimestre. Em termos anuais, a economia alemã não apresentou crescimento, em comparação com uma contração de 0,1% no 1º trimestre. A França, outra importante economia da região, cresceu 0,2% no 2º trimestre de 2024, uma revisão para baixo em relação às estimativas iniciais e ao crescimento de 0,3% registrado no trimestre anterior. No comparativo anual, a economia francesa cresceu 1%, revisada para baixo em relação à estimativa preliminar de 1,1%, e apresentou desaceleração em comparação com a expansão de 1,5% no período anterior.

No Reino Unido, a economia britânica cresceu 0,5% no 2º trimestre de 2024 em relação ao trimestre anterior, ligeiramente abaixo dos 0,6% da estimativa inicial e dos 0,7% registrados no 1º trimestre. Em relação ao ano anterior, houve um crescimento de 0,7% no 2º trimestre de 2024, uma revisão para baixo em relação aos 0,9% da primeira estimativa, mas ainda assim a maior taxa de crescimento desde o terceiro trimestre de 2022.



CENÁRIO MACROECONÔNOMICO INTERNACIONAL EUROPA

Bolsas europeias

No 3º trimestre de 2024, as principais bolsas europeias apresentaram desempenhos mistos, refletindo a volatilidade dos mercados globais. O FTSE 100, de Londres, Inglaterra, teve uma leve alta de 1,17% ao longo do período. Apesar de registrar uma alta volatilidade no período, o índice britânico manteve um movimento praticamente “de lado”.

Já o DAX, de Frankfurt, Alemanha, começou o trimestre com resultados negativos, mas conseguiu se recuperar ao longo dos meses seguintes, encerrando o 3º trimestre com uma alta significativa de 5,20%.

Por sua vez, o CAC 40, de Paris, França, seguiu uma trajetória semelhante à do DAX, com um início de trimestre também marcado por quedas. No entanto, o índice francês fechou o período praticamente estável, com uma leve alta de 0,93%.

Esses resultados refletem o cenário de incertezas econômicas que permeou o 3º trimestre de 2024, afetando o comportamento das bolsas europeias.



Mercado de Trabalho

A taxa de desemprego na Zona do Euro manteve-se estável em 6,40% em agosto. No entanto, o mercado de trabalho na região começa a dar sinais de desaceleração, o que é motivo de preocupação, pois pode resultar em investimentos e crescimento econômico abaixo da média.

A criação de novas vagas nas empresas europeias caiu 20% em comparação com dois anos atrás, enquanto o número de contratações recentes está 10% abaixo do pico registrado no 2º trimestre de 2022. Esses indicadores reforçam o esfriamento do mercado de trabalho e aumentam as incertezas sobre o futuro econômico da Zona do Euro, visto que a inflação desacelerou para menos de 2%, ao mesmo tempo em que a região se encontra à beira de uma recessão.

CENÁRIO MACROECONOMICO INTERNACIONAL CHINA



CENÁRIO MACROECONÔNOMICO INTERNACIONAL CHINA

Inflação

A inflação na China registrou uma alta de 0,4% nos 12 meses até setembro, abaixo dos já modestos 0,6% esperados pelo mercado financeiro. Embora o índice represente uma variação positiva, ele é tão discreto que reacende as preocupações dos investidores sobre o risco de o país entrar em deflação. Este foi o oitavo mês consecutivo de inflação ao consumidor, porém o menor nível desde junho, reforçando a necessidade de maior suporte político por parte de Pequim para enfrentar o crescente risco deflacionário. O índice de preços ao consumidor acumulado no terceiro trimestre foi de 0,9%.

Outro indicador que intensifica o temor de deflação é o índice de preços ao produtor, que caiu 2,8% nos 12 meses até setembro, desempenho pior que a queda de 2,5% prevista pelos analistas.

O perigo da deflação é que ela tende a empurrar as economias para a recessão. Quando os consumidores esperam que os preços caiam no futuro, adiam suas compras. Com isso, os estoques crescem, os preços realmente caem para incentivar vendas, e as fábricas postergam a produção de novos produtos, levando a uma paralisação econômica.

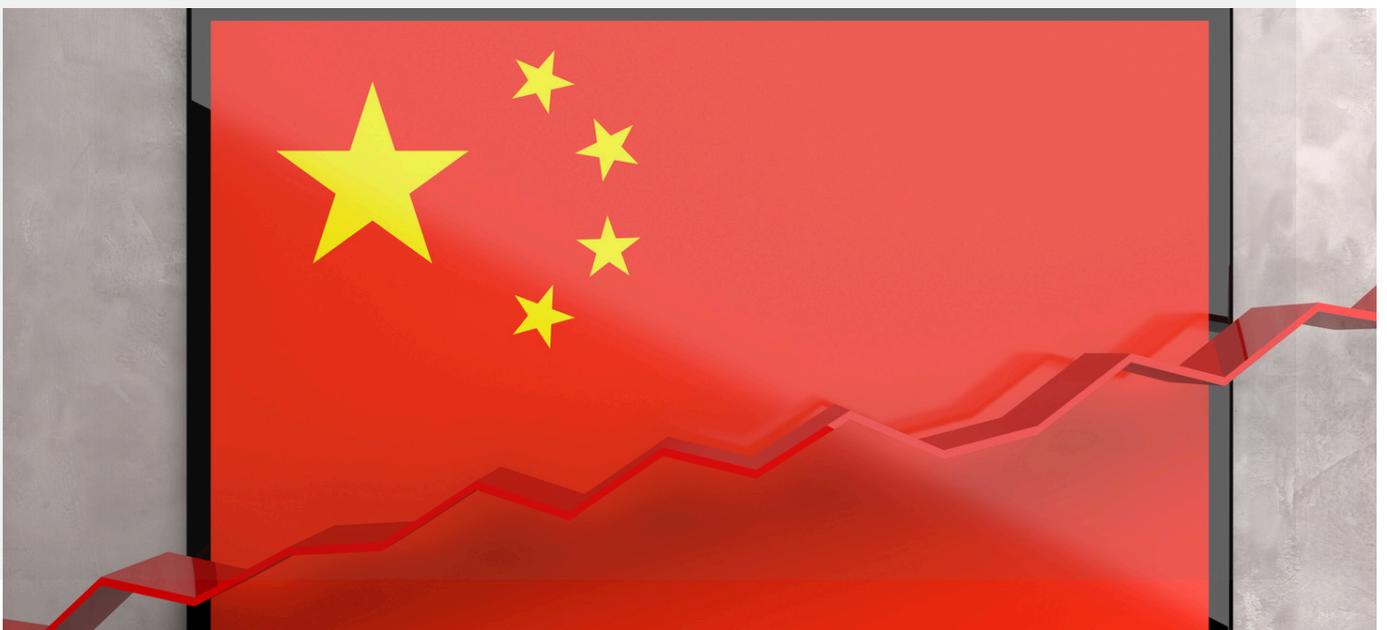


CENÁRIO MACROECONOMICO INTERNACIONAL CHINA

Juros

Após a redução das taxas de juros de um ano de 3,45% para 3,35% e da taxa de cinco anos de 3,95% para 3,85%, o Banco Popular da China (PBoC) manteve suas principais taxas de empréstimo inalteradas em setembro, conforme esperado pelo mercado. Ambas as taxas permanecem em níveis historicamente baixos após os cortes inesperados em julho. Os dados de atividade econômica da China em agosto indicam que a recuperação ainda é incerta, com a produção industrial registrando o menor crescimento em cinco meses, em meio a vendas no varejo enfraquecidas e um aumento na taxa de desemprego.

No cenário asiático, a decisão do Banco do Japão (BoJ) de elevar a taxa de juros de curto prazo para 0,25% em julho merece destaque, marcando a primeira vez em mais de oito anos que a taxa se tornou positiva. Essa medida visa incentivar a manutenção de investimentos no país e reduz a demanda por moedas de nações emergentes, como o Brasil, diminuindo seu valor em relação ao dólar. A decisão impactou diretamente o Brasil, já que muitos investidores internacionais optam pelo carry trade, uma estratégia que envolve tomar empréstimos a juros baixos e investir em países com altas taxas de juros, como o Brasil, em busca de retornos maiores. Isso pode aumentar a volatilidade do real e gerar ajustes na sua cotação em relação ao iene e ao dólar.



CENÁRIO MACROECONÔNOMICO INTERNACIONAL CHINA

Mercado Imobiliário

As vendas de novas moradias na China, no comparativo anual, recuaram para -26,80% em agosto, em comparação com -19,70% em julho de 2024. Os preços de novas moradias em 70 cidades chinesas também caíram 5,3% em agosto de 2024 em relação ao ano anterior, após uma queda de 4,9% no mês anterior. Este foi o 14º mês consecutivo de queda, representando o ritmo mais acentuado desde maio de 2015, apesar das amplas medidas implementadas por Pequim para conter a desaceleração no setor imobiliário, como a redução das taxas de hipoteca e a diminuição dos custos de compra de imóveis. Além disso, as autoridades chinesas aprovaram medidas que permitem aos governos locais utilizarem títulos especiais para adquirir imóveis não vendidos, na tentativa de estabilizar o mercado.



PIB

Diante de um cenário marcado pelo aumento do desemprego, crise no setor imobiliário, risco de deflação e desaceleração econômica, as aguardadas medidas de estímulo fiscal anunciadas pelo governo levaram o mercado a revisar para cima as projeções de crescimento do PIB chinês em 2024, de 4,7% para 4,9%. Já para o 3º trimestre, a expectativa do mercado é de 4,5%. A meta oficial de crescimento estabelecida pelo governo para 2024 é de 5%, e as novas medidas são vistas como essenciais para atingir esse patamar, ao mesmo tempo em que se busca preparar o terreno para um 2025 mais promissor.

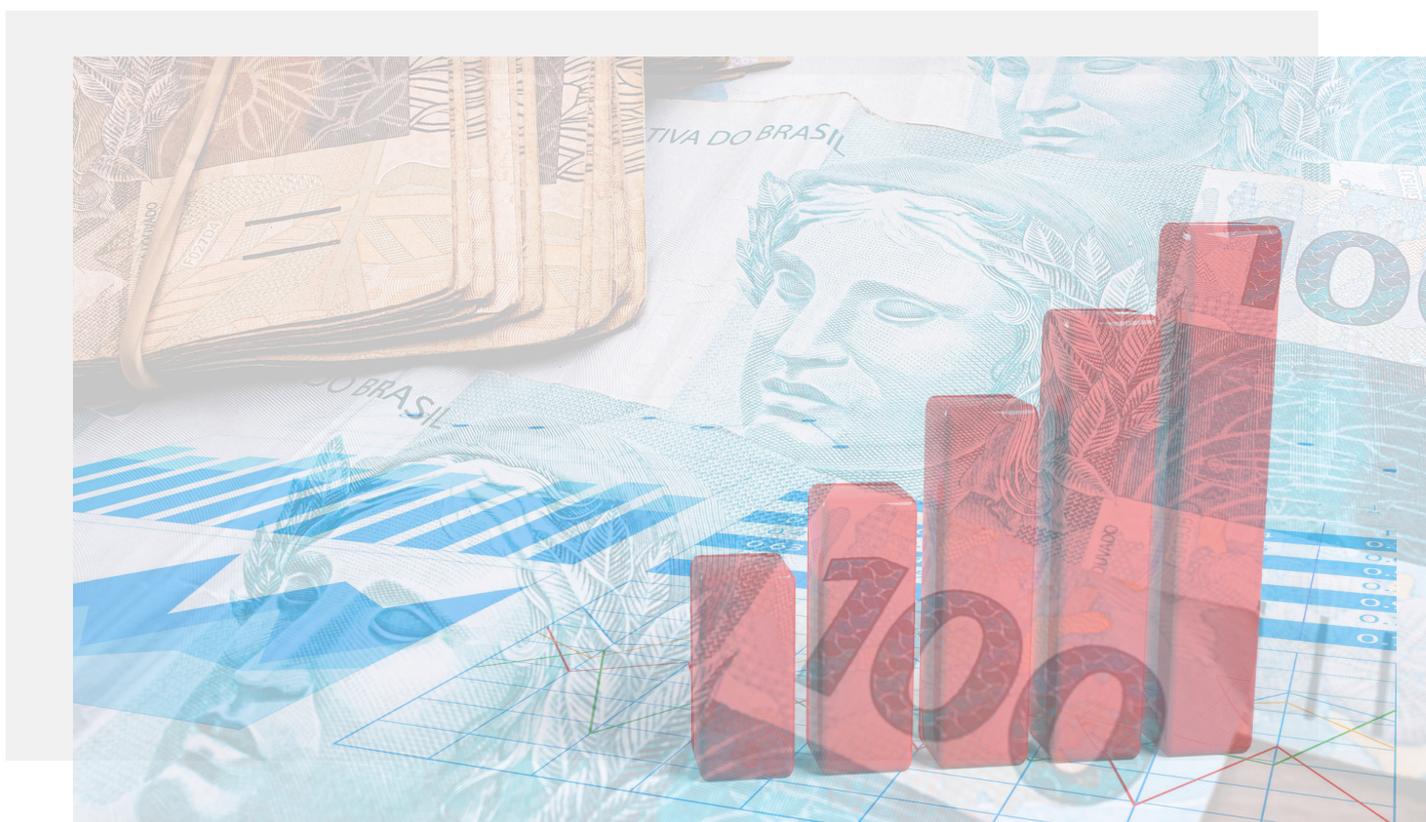
CENÁRIO MACROECONOMICO NACIONAL



CENÁRIO MACROECONOMICO NACIONAL

PIB

O PIB brasileiro expandiu 1,4% em relação ao trimestre anterior nos três meses encerrados em junho de 2024, ganhando tração após a revisão para cima da expansão de 1% no primeiro trimestre, e bem acima do consenso de mercado de um aumento de 0,9%. O resultado estendeu o impulso mais forte para a economia brasileira após o momento fraco no final de 2023, fortalecendo o argumento dos membros mais conservadores do Banco Central do Brasil para um aumento da taxa de juros. O consumo das famílias subiu 1,3% em meio ao elevado nível de transferências governamentais no ano, alinhado ao crescimento de 1,3% nos gastos do governo. Enquanto isso, a formação bruta de capital fixo aumentou 2,1%. Por outro lado, a demanda externa líquida contribuiu negativamente para o PIB, já que as importações dispararam 7,6%, enquanto os preços mais baixos das principais commodities brasileiras fizeram com que as exportações crescessem apenas 1,4%. Em comparação com o mesmo período do ano anterior, o PIB brasileiro cresceu 3,3% no segundo trimestre do ano. A expectativa de mercado para o 3º trimestre é de crescimento de 1,4% frente ao mesmo período do ano anterior.



CENÁRIO MACROECONÔNOMICO NACIONAL

Inflação

A taxa de inflação anual no Brasil subiu para 4,42% em setembro de 2024, ligeiramente acima dos 4,24% registrados em agosto e em linha com as expectativas do mercado, que apontavam para 4,43%. Os preços aceleraram principalmente nos setores de alimentos e bebidas (5,86% contra 4,59% em agosto), habitação e serviços essenciais (4,58% contra 3,22%) e saúde (6,14% contra 5,70%). Por outro lado, a inflação desacelerou no setor de transporte (3,22% contra 4,53%) e em despesas pessoais (3,67% contra 4,45%). Em termos mensais, o índice de preços ao consumidor avançou 0,44% em setembro, após uma leve queda de 0,02% em agosto e uma alta de 0,38% em julho, permanecendo dentro das expectativas do mercado. No acumulado do terceiro trimestre, a inflação totalizou 0,80%. Esse período foi marcado por uma aceleração inflacionária, com índices anualizados próximos ao teto da meta de 4,5%, levando o Banco Central a interromper o ciclo de cortes na taxa de juros, iniciado em julho de 2023, e a aumentar a taxa SELIC para 10,75% na reunião de setembro.



Juros

O 3º trimestre teve como destaque a elevação da taxa Selic pelo Banco Central em 25 pontos-base, para 10,75%, durante sua reunião de setembro de 2024, em linha com as expectativas do mercado. A decisão visa alinhar a inflação à meta, ao mesmo tempo em que busca mitigar as flutuações econômicas, levando em conta a resiliência da economia, as pressões no mercado de trabalho, o hiato positivo do produto e o aumento das projeções inflacionárias. No cenário doméstico, tanto a atividade econômica quanto os indicadores do mercado de trabalho superaram as expectativas, motivando uma reavaliação do quadro econômico. A inflação, medida pelo IPCA e por índices subjacentes, continua acima da meta. As expectativas de inflação situam-se em torno de 4,4% para 2024 e 4,0% para 2025, com uma projeção de 3,5% para o início de 2026. Os responsáveis pela política monetária destacaram que futuros ajustes nas taxas de juros dependerão da evolução da inflação, das projeções, das expectativas e do balanço de riscos.

CENÁRIO MACROECONOMICO NACIONAL

Dólar

Ao longo do 3º trimestre, o dólar americano registrou uma desvalorização de 2,52% frente ao real, impulsionado por um cenário externo favorável. As moedas de países emergentes continuaram se beneficiando do impulso gerado pelo anúncio de um pacote de estímulo econômico na China, maior importador global de commodities. Adicionalmente, o aumento dos juros nos Estados Unidos pelo Fed, em setembro de 2024, contribuiu para valorizar a moeda brasileira, ampliando o diferencial de juros e atraindo maior fluxo de capitais para o Brasil, tornando os ativos domésticos mais atrativos para investidores estrangeiros.

Bovespa

As expectativas para os resultados do 3º trimestre de 2024 são variadas. Com o período marcado pela elevação da taxa Selic e indicadores positivos tanto no mercado de trabalho quanto no crescimento econômico, os investidores ainda procuram um caminho claro para os próximos balanços corporativos. O Ibovespa terminou o trimestre com uma valorização de 6,38%, sendo este o período de três meses positivo registrado no ano. Em julho, o índice subiu 3,02%, ampliando os ganhos observados em junho, e agosto apresentou um desempenho ainda melhor, com avanço de 6,54%, o maior crescimento da bolsa brasileira desde novembro de 2023. Entretanto, essa trajetória foi interrompida em setembro, quando o índice recuou 3,08%, encerrando o mês em queda.

O desempenho positivo do Ibovespa no 3º trimestre foi impulsionado pela redução das taxas de juros nos Estados Unidos e pelo aumento da demanda global por commodities. No entanto, a virada de tendência em setembro indica um cenário mais desafiador para a bolsa brasileira no futuro, sobretudo em função dos juros elevados, que podem levar os investidores a priorizarem alternativas de menor risco, como títulos de renda fixa, em busca de retornos mais seguros.



CENÁRIO MACROECONOMÔNICO NACIONAL

Mercado de Trabalho

A taxa de desemprego no Brasil atingiu uma média de 6,6% no trimestre encerrado em agosto de 2024, abaixo das projeções do mercado de 6,7% e com uma queda acentuada em relação aos 7,1% registrados no trimestre móvel encerrado em maio. Esse resultado marca o menor índice desde 2014, antes do início da crise econômica no país no ano seguinte, o que oferece maior margem para o Banco Central seguir com o aumento dos juros e frear o avanço das expectativas de inflação. O número de desempregados diminuiu em 500 mil pessoas no período, totalizando 7,3 milhões. Ao mesmo tempo, o número de pessoas empregadas cresceu em 1,2 milhão, alcançando um recorde de 102,5 milhões de trabalhadores no mercado.

Comércio Exterior

O superávit comercial do Brasil despencou 41,6% em setembro de 2024, atingindo US\$ 5,36 bilhões, reflexo do crescimento das importações que superou o das exportações. As exportações registraram um aumento modesto de 0,3% em relação ao mesmo período do ano anterior, totalizando US\$ 28,79 bilhões, impulsionadas principalmente pelo expressivo avanço de 16,8% nas vendas de produtos manufaturados, que somaram US\$ 16,61 bilhões. Por outro lado, as exportações agrícolas recuaram 12,1%, para US\$ 5,75 bilhões, e as da indústria extrativa caíram 19,8%, alcançando US\$ 6,22 bilhões. Em contraste, as importações saltaram 19,9%, alcançando US\$ 23,43 bilhões, com destaque para o aumento de 18,5% nas compras de produtos manufaturados, que somaram US\$ 21,24 bilhões, um crescimento de 45,9% nas importações da indústria extrativa, totalizando US\$ 1,55 bilhão, e um avanço de 18,9% nas importações agrícolas, que chegaram a US\$ 0,46 bilhão.



GESTÃO DE INVESTIMENTOS



COMENTÁRIO DA GESTÃO DE INVESTIMENTOS

O terceiro trimestre de 2024 foi relativamente bem. Os meses de julho e agosto foram ótimos já o mês de setembro foi bem desafiador para o nosso portfólio por duas razões. A primeira se deve a inflação divulgada pelo IBGE que veio bem alta, muito diferente da deflação do mês de agosto e a segunda razão se deve aos fundos de investimentos que precificam suas cotas em função das expectativas de mercado que por sua vez pioraram neste mês. A inflação oficial para este exercício foi de +0,44% o que levou a nossa meta para +0,86% e o nosso portfólio performou +0,44%, ou seja, no último mês do trimestre apenas tivemos uma correção monetária de nosso PL sem um ganho real. Por outro lado, no acumulado, nosso portfólio possui uma rentabilidade de +8,39% frente a uma meta de +7,28%, logo, seguimos ainda com uma margem. Além disso, neste mês de setembro comemoramos os dois anos sem rentabilidade negativa em nosso portfólio. Isto se deve a dois grandes fatores, são eles: o manejo de risco e um mercado de capitais global mais estável.

No mês de agosto nossas NTN-B's 2024 retornaram para o caixa do nosso instituto onde o Comitê de Investimento sem grandes debates deliberou pela alocação em NTN-B's com vencimentos mais curtos como a de 2026 e 2027. Desta forma aumentamos ainda mais nossa posição em títulos públicos federais, chegando próximo dos 85% de todo nosso PL. Com uma gestão mais conservadora nosso portfólio segue com movimentos suaves e sempre positivos, onde obtivemos os seguintes resultados:



COMENTÁRIO DA GESTÃO DE INVESTIMENTOS

Carteira de Renda Fixa (art. 7)

Nossa carteira de TPF fechou este mês correspondendo cerca de 85% de nosso PL, performando +0,67%. Neste trimestre as NTN-B's com vencimentos em anos pares pagaram para o nosso instituto R\$30.491.409,91 na forma de cupons, além dos vencimentos das NTN-B 2024. O Comitê segue convicto que as NTN-B's são os ativos mais adequados para o nosso portfólio dado o seu risco, possibilidade de marcação na curva, fluxo de cupons e total aderência ao nosso passivo.

Os fundos do art.7, I, b, que alocam 100% de seu PL em TPF, que representam cerca de 0,8% de nosso PL como os fundos da Caixa Aliança, Trend da XP e BB, todos indexados ao CDI entregaram 0,81%, 0,85% e 0,83%, respectivamente.

O fundo enquadrado no artigo 7, III, a, como o TMJ IMA-B RF e o Rio Bravo, que possui risco de crédito misto representando cerca de 1% de todo nosso PL performaram +0,36% e -3,27%, respectivamente

Já os fundos de crédito privado do art.7, V, a, que representam cerca de 0,2% de nossa carteira como os fundos Incentivo e GGR Prime entregaram este mês +0,27% e -0,21%, respectivamente.



Carteira de Renda Variável (art. 8)

Nossa carteira de fundos de ações é composta por apenas 4 fundos de investimentos. Todos os nossos fundos neste artigo estão enquadrados, e os seus gestores e/ou administradores estão presentes na Lista Exaustiva e, portanto, apesar da volatilidade apresentada por esta parte de nosso portfólio, os fundos são ativos saudáveis com prestadores de serviços de boa reputação no mercado. Por se tratar de uma carteira de ações esta categoria não possui o risco de crédito, porém está exposta ao risco de mercado onde a marcação do preço de suas cotas varia ao sabor dos ventos da macroeconomia. Dado o contexto descrito acima, neste mês a carteira de ações que corresponde cerca de 3,61% de nosso PL entregou -2,65%, ficando acima de seu benchmark, porém muito abaixo de nossa meta atuarial.

COMENTÁRIO DA GESTÃO DE INVESTIMENTOS

Carteira de Investimentos no Exterior (art. 9)

Os ativos de renda variável global de nosso portfólio com uma representatividade com cerca de 5% de nosso PL alocados em 9II e 9III com uma correlação inversa ao nosso Real entregaram -0,97% e -0,75%, respectivamente.

Carteira de Fundos Estruturados (art. 10)

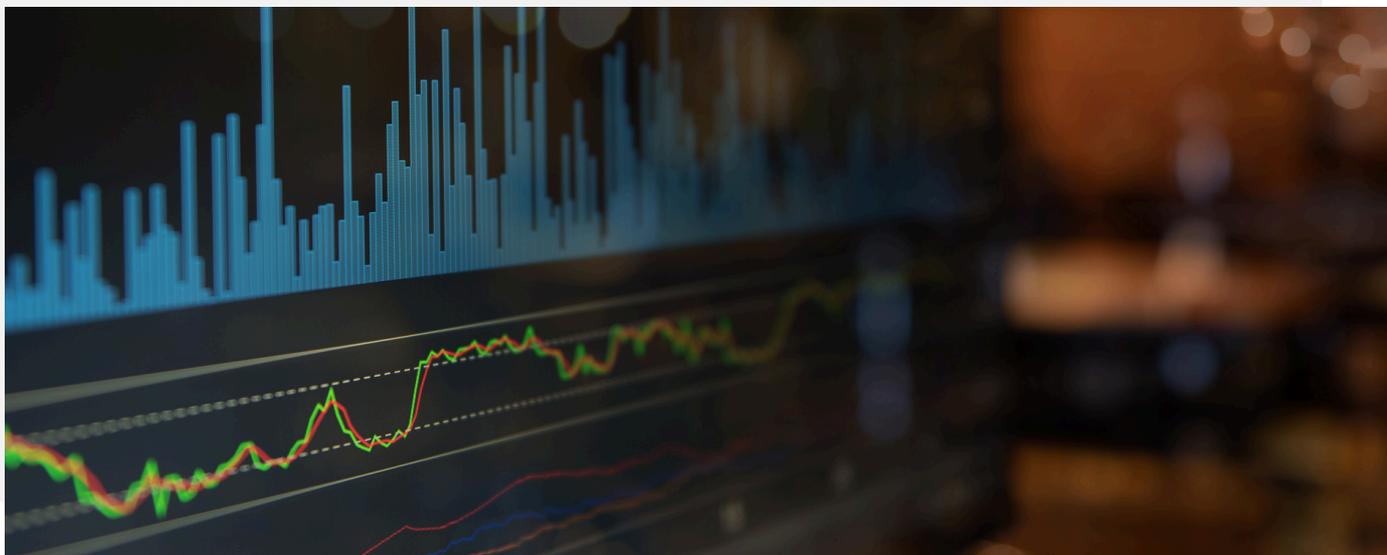
A carteira de fundos multimercados que representa cerca de 2,4% de nosso PL, nos puxou para cima em +1,70%. Já os fundos de participação (Art.10, II), que representam cerca de 1,45% de nosso portfólio performaram -0,04% neste mês.

Carteira de Investimentos Imobiliário (art. 11)

Os fundos de investimentos imobiliários que representam cerca de 0,5% de todo nosso portfólio entregaram -0,42%. Neste trimestre o fundo Caixa logística pagou (amortização + dividendos) R\$6.645,03 e o fundo INFRA pagou na forma de dividendos R\$124.776,89.

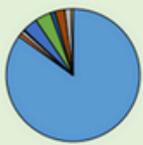
Fechamento do Portfólio no mês

Desta forma, nossa performance para este mês ficou em +0,44%, acumulando uma rentabilidade no 3T24 de +8,39% e fechando com um PL de R\$ 3.458.974.615,52.



Relatório Analítico

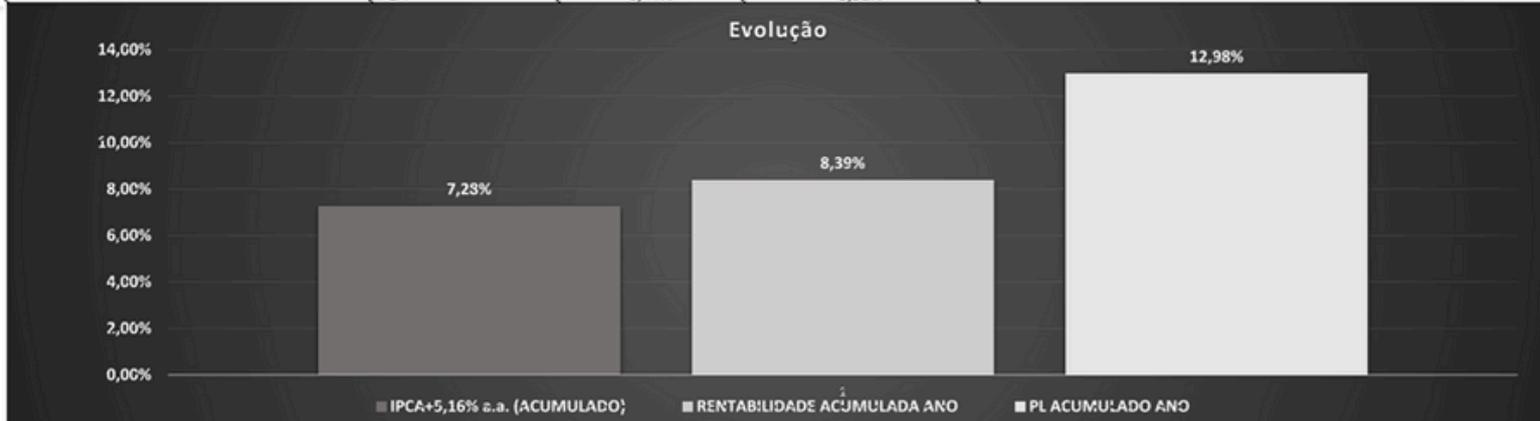
Retorno e Meta Atuarial - SETEMBRO 2024

Enquadramento da Resolução CMN nº 4.963/21	Enquadramento	% da Carteira	Limites por Enquadramento/Política	% da Carteira
Títulos Públicos Federais	Art. 7º, I, a	84,97%	100,00% / 60,00%	 <ul style="list-style-type: none"> ■ Títulos Públicos Federais ■ Fundo RF - 100% Tit do Tesouro Nacional ■ Fundo RF - Geral ■ Fundo RF - FIDC - Direitos Creditórios ■ Fundo RV - Ações Geral ■ Fundo RV - Invest no Exterior - FI no Exterior ■ Fundo RV - Invest no Exterior - FI BDR NIVEL I ■ Fundo RV - Multimercado ■ Fundo RV - FIP - Participações ■ Fundo RV - FII - Imobiliário
Fundo RF - 100% Tit do Tesouro Nacional	Art 7º, I, "b"	0,78%	100,00% / 10,00%	
Fundo RF - Geral	Art. 7º III, a	1,03%	60,00% / 3,00%	
Fundo RF - FIDC - Direitos Creditórios	Art. 7º, V, a	0,23%	5,00% / 1,00%	
Fundo RV - Ações Geral	Art. 8º, I	3,61%	30,00% / 8,00%	
Fundo RV - Invest no Exterior - FI no Exterior	Art. 9º, II	3,88%	10,00% / 3,00%	
Fundo RV - Invest no Exterior - FI BDR NIVEL I	Art. 9º, III	1,10%	10,00% / 3,00%	
Fundo RV - Multimercado	Art. 10º, I	2,42%	10,00% / 8,00%	
Fundo RV - FIP - Participações	Art. 10º, II	1,45%	5,00% / 2,00%	
Fundo RV - FII - Imobiliário	Art. 11º	0,54%	5,00% / 1,00%	

ACOMPANHAMENTO DE RECURSOS NO ANO							
Período	Recursos	Contribuições	Pagamento de Benefícios	Comprev	Rentabilidade Mensal	Crescimento P.L. - (mensal)	Rend Médio Trimestral
Janeiro	R\$ 3.096.293.066,23	R\$ 32.651.853,91	R\$ 18.637.918,39	R\$ 603.004,24	R\$ 24.487.115,01	1,13%	0,96%
Fevereiro	R\$ 3.146.941.313,32	R\$ 32.131.712,53	R\$ 19.359.197,12	R\$ 2.000.240,36	R\$ 32.239.375,88	1,64%	
Março	R\$ 3.202.261.901,50	R\$ 32.814.825,76	R\$ 19.792.364,32	R\$ 10.708.523,34	R\$ 33.149.871,30	1,76%	
Abril	R\$ 3.227.064.576,32	R\$ 33.048.860,77	R\$ 20.157.863,00	R\$ 1.330.253,30	R\$ 11.400.951,68	0,77%	0,87%
Mai	R\$ 3.273.843.060,33	R\$ 33.555.865,71	R\$ 20.352.248,11	R\$ 6.774.137,24	R\$ 29.053.506,43	1,45%	
Junho	R\$ 3.336.119.852,66	R\$ 33.675.015,02	R\$ 20.564.713,92	R\$ 5.520.084,87	R\$ 44.656.833,14	1,90%	
Julho	R\$ 3.376.131.687,54	R\$ 33.672.631,07	R\$ 20.828.309,65	R\$ 2.862.518,28	R\$ 30.219.289,57	1,20%	0,81%
Agosto	R\$ 3.430.740.661,82	R\$ 33.692.469,17	R\$ 21.023.977,82	R\$ 1.064.394,75	R\$ 36.849.732,98	1,62%	
Setembro	R\$ 3.458.974.615,52	R\$ 33.654.034,66	R\$ 21.190.860,53	R\$ 1.380.203,95	R\$ 14.955.392,72	0,82%	
Outubro							-
Novembro							
Dezembro							

MÊS	IPCA		IPCA+5,16% a.a. (ACUMULADO)		DESEMPENHO DO PORTFÓLIO		
	MENSAL	ACUMULADO	MENSAL	ACUMULADO	RENDIMENTO MENSAL	ACUMULADO	RENTAB. MÉDIA
Janeiro	0,42%	0,42%	0,84%	0,84%	0,80%	0,80%	0,80%
Fevereiro	0,83%	1,25%	1,25%	2,11%	1,04%	1,85%	0,92%
Março	0,16%	1,42%	0,58%	2,70%	1,05%	2,94%	0,96%
Abril	0,38%	1,80%	0,80%	3,52%	0,36%	3,31%	0,81%
Mai	0,46%	2,27%	0,88%	4,44%	0,90%	4,26%	0,83%
Junho	0,21%	2,48%	0,63%	5,09%	1,36%	5,72%	0,92%
Julho	0,38%	2,87%	0,80%	5,94%	0,91%	6,70%	0,93%
Agosto	-0,02%	2,85%	0,40%	6,36%	1,09%	7,91%	0,96%
Setembro	0,44%	3,31%	0,86%	7,28%	0,44%	8,39%	0,90%
Outubro							
Novembro							
Dezembro							

INDICADORES DE REFERÊNCIA			
INDICADOR	MÊS	ACUMULADO	
IBOVESPA	-3,08%	-1,77%	
CDI	0,83%	7,99%	
DOLAR	-3,68%	12,53%	
IPCA	0,44%	3,31%	



RESUMO DAS INFORMAÇÕES	
RECURSO NO INÍCIO DO EXERCÍCIO.	R\$ 3.061.632.532,13
TOTAL DE RECURSOS INVESTIDOS + SALDO EM CONTA CORRENTE	R\$ 3.458.974.615,52
TOTAL DAS CONTRIBUIÇÕES	R\$ 298.897.268,60
TOTAL DE RENDIMENTOS	R\$ 257.012.068,71
VARIAÇÃO DO P.L.	12,98%
META ATUARIAL ACUMULADA (IPCA + 5,16% a.a)	7,28%
RENDIMENTO DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS EM % ACUMULADO	8,39%
CUMPRIMENTO DA META ATUARIAL NO PERÍODO	115%

Este relatório visa dar publicidade à Carteira de Investimentos do IPRESB, contendo as informações do mês. A partir do mês 06/2022, iremos utilizar as APR's, sobre as movimentações dos fundos, emitidas pelo sistema do CADPREV. O Instituto possui contrato com a empresa AREMBEPE - CONSULTORIA E TREINAMENTO LTDA, inscrita no CNPJ sob nº 05.038.264/0001-58, pelo período de 25/07/2022 a 24/07/2023, Valor: R\$ 1.200,00 mensal (Um mil e duzentos reais). Processo: nº 026/2022 contrato 10/2022. Valor referente ao COMPREV consta Regime Geral/Municipais e Estaduais e juros quando houver.

INFORMAÇÕES DE NOSSO PORTFÓLIO



INFORMAÇÕES DE NOSSO PORTFÓLIO

O Comitê segue com uma estratégia de alocação conservadora buscando aportes majoritariamente em títulos públicos federais enquadrado no art. 7, I, a, da Resolução do Conselho Monetário Nacional 4.963/21. Como podemos observar no último relatório trimestral (ata de N°15 de 25/07/24) houve um incremento neste artigo de aproximadamente R\$146M em relação ao trimestre passado.



Figura 01 – Distribuição dos recursos garantidores por segmento da 4.963/21.

INFORMAÇÕES DE NOSSO PORTFÓLIO

Além disso, seguimos como o nosso principal parceiro o Tesouro Nacional além de bancos e Asset's de grande reputação sendo os maiores distribuidores de ativos no universo dos RPPS.

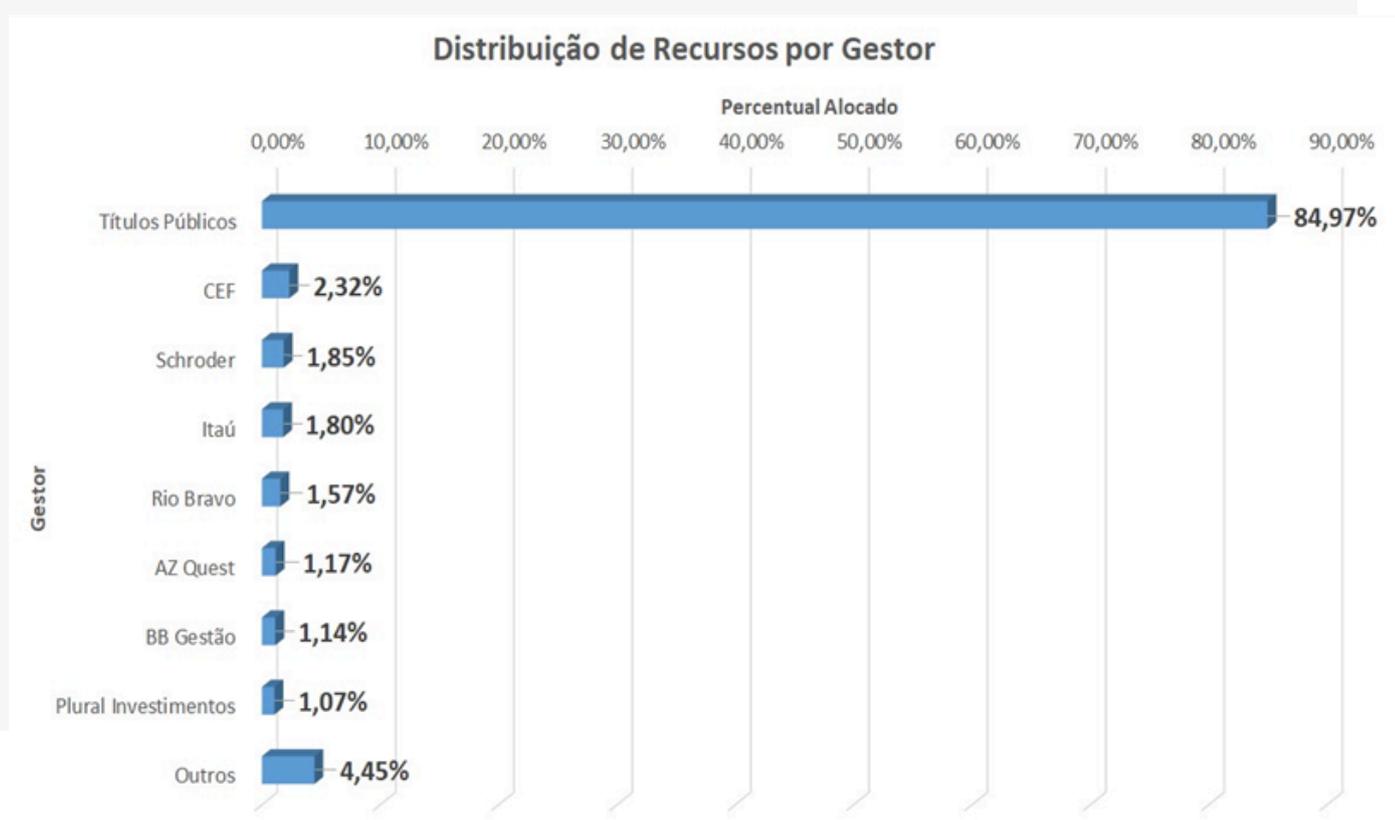


Figura 02 – Distribuição dos recursos garantidores por gestores.

INFORMAÇÕES DE NOSSO PORTFÓLIO

A nossa principal estratégia segue sendo o “IPCA+” estratégia que está fortemente correlacionado ao nosso passivo. Note que em relação ao último relatório gerencial trimestral, (ata de N°15 de 25/07/24) aumentamos a posição no “IPCA+” ao passo que reduzimos os ativos com marcação a mercado como o MSCI, IBOV e S&P500.

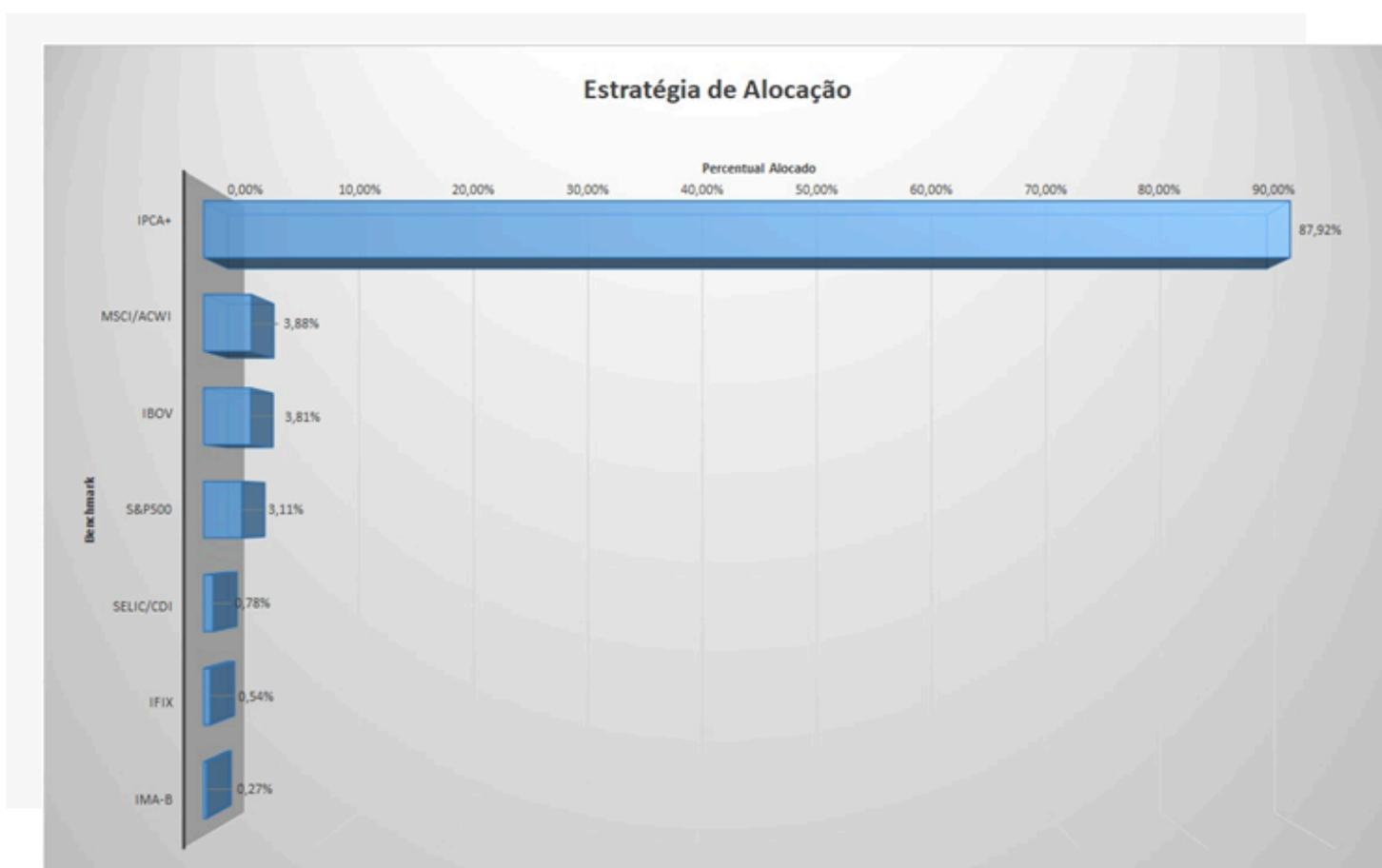


Figura 03 – Distribuição dos recursos garantidores por estratégia.

INFORMAÇÕES DE NOSSO PORTFÓLIO

Risco do portfólio

O risco de nosso portfólio que é medido pelo VaR segue baixo e controlado. O Value at Risk amplamente utilizado e prevista em nossa Política de Investimentos quantifica a maior perda esperada para um horizonte de 252 dias úteis em um intervalo de 95% de confiança em condições normais de mercado. Trata-se de uma métrica de risco de natureza estocástica que mede o risco de mercado do tipo paramétrico. Iniciaremos o próximo trimestre com um VaR = 1,65%.

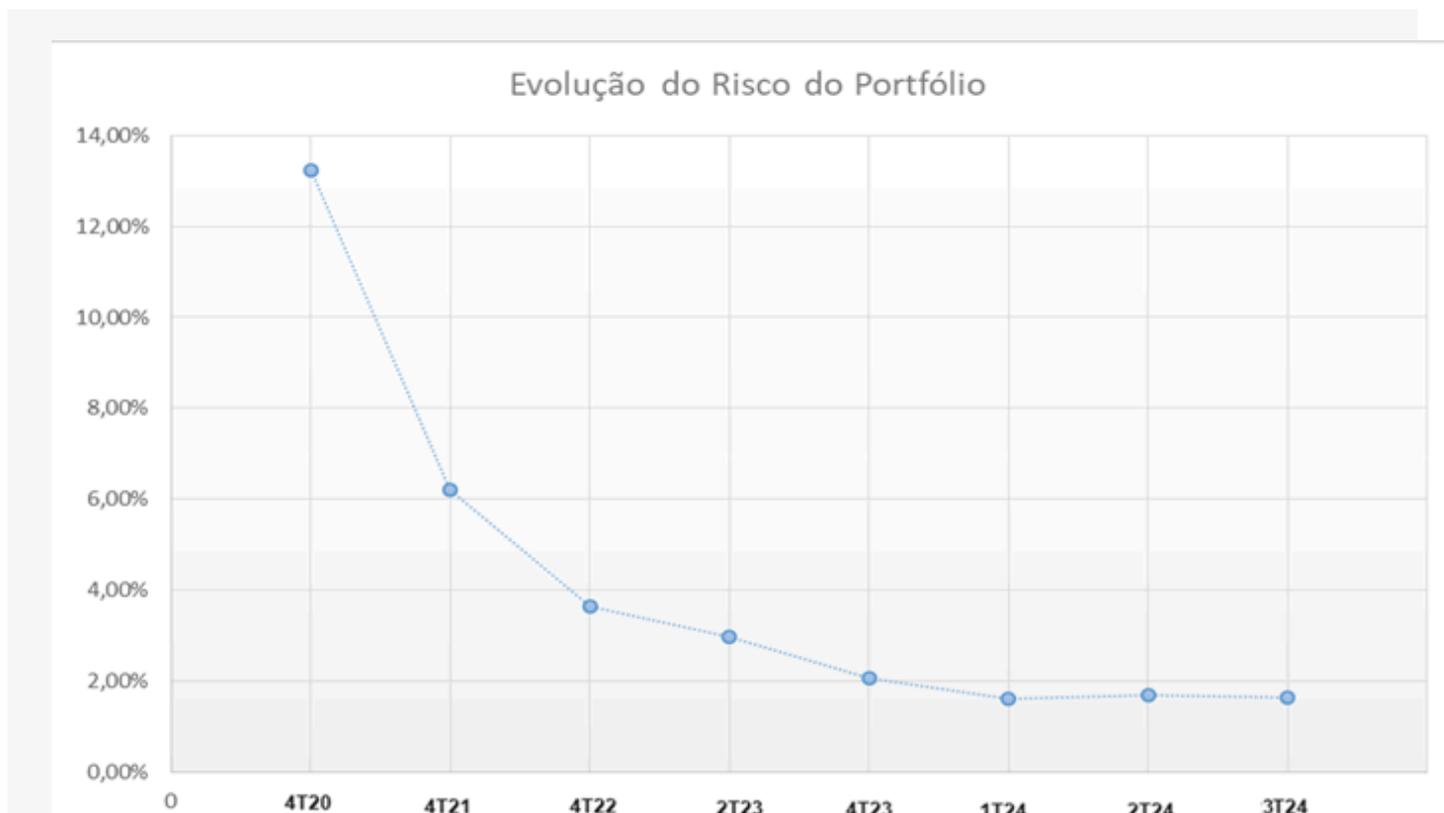


Figura 04 – Variação do risco do portfólio nos últimos anos.